

OPINIÃO

A crise no mercado de trabalho e a necessidade de adaptação

Susana Falchi (*)

Não é mais possível trabalhar pensando apenas no que se deve fazer

Ao mesmo tempo que o mercado profissional exige das empresas imediata capacidade de adaptação a mudanças para se atender a diversidade de necessidades de seus clientes, as quais não param de acontecer, os indivíduos começam a questionar o quanto vale a pena “jogar o jogo” das corporações para nelas manter uma posição.

Integrantes da geração X, que ainda atuam no mercado de trabalho, tinham como premissa profissional atender todas as necessidades da organização, mesmo que para isso precisassem sacrificar a sua vida pessoal. Daí, o ditado “primeiro a obrigação e depois, a diversão”. O cenário atual é totalmente diferente.

As novas gerações estão cada vez mais buscando equilíbrio entre vida profissional, social e pessoal. Trazem uma perspectiva de carreira, quase autônoma e com uma visão mais utilitária das organizações, no sentido de permanecerem em seus trabalhos, desde que tragam significado, aprendizado e sentido.

É mandatório as empresas olharem para suas culturas organizacionais, pois, de um lado, há líderes gerindo a partir dos valores de comprometimento, responsabilidade e total disponibilidade para o trabalho e do outro lado, profissionais que buscam sentido e significado em suas atividades e não querem simplesmente atuar de forma “obediente” sem entenderem de forma ampla o impacto das ações empresariais na sociedade e no meio ambiente, além de ter a liberdade para poder contribuir de forma mais abrangente.

Uma grande mudança se avista no horizonte, a qual certamente trará impactos no modelo de contrato de trabalho com esses profissionais e principalmente nos modelos organizacionais e em suas estruturas para absorção dessa mão de obra.

Isso posto, nota-se que o interesse dos jovens pelas organizações é cada vez menor. Pesquisa realizada pela Mind Miners e pelo Centro de

Inteligência Padrão (CIP), em julho de 2016, apontou que 71% de 1.330 jovens nascidos entre 1985 e 1999 pretendem trocar de emprego ou atividade num período de até cinco anos. Desse universo, 51% querem abrir o próprio negócio. Apenas 10% não almejam trocar de emprego. As novas gerações não querem ficar o dia inteiro no trabalho, nem mesmo viver em metrópoles. Buscam qualidade de vida integrada à atividade profissional.

Esse público ingressa no mercado de trabalho em um momento em que, no Brasil, 40% dos líderes estarão aposentados até 2025. Não há profissionais para substituí-los em termos de capacidade ou experiência. Ainda assim, poucas empresas atentam ao processo sucessório. Não apenas quanto ao comando de companhias de capital aberto ou familiares, mas também quanto à sucessão de executivos. Profissionais com know-how de 20 anos deixam o mercado sem que se pense quem irá substituí-lo e, conseqüentemente, sem preparar alguém para a posição.

Para se valerem dos ganhos proporcionados pela tecnologia, as organizações terão de passar por uma metamorfose, a começar pelo seu ambiente, hoje permeado pela competitividade. Profissionais competem com colegas e até com departamentos inteiros. Embora tal comportamento seja valorizado, ele não é construtivo. Isso impede a formação de uma consciência individual e coletiva e até socioambiental. Não é mais possível trabalhar pensando apenas no que se deve fazer.

É preciso identificar o impacto que a produção tem sobre a sociedade e o meio ambiente, sem o que não há como garantir a perenidade do trabalho. As corporações precisam entender a necessidade de integrar todos os stakeholders, com base na cooperação. A partir daí, pode-se criar um ambiente colaborativo, ao invés de competitivo.

Isso criará soluções mais saudáveis e produtivas, pois é impossível que uma única pessoa detenha todo o conhecimento e competências necessárias para atender a complexidade empresarial.

(*) - É VP de Estratégia de Pessoas da Orchestra Soluções Empresariais.

Brasil deve ter 600 mil novos casos de câncer por ano em 2018 e 2019

O Brasil deve registrar cerca de 600 mil novos casos de câncer por ano em 2018 e 2019, divulgou na sexta-feira (2) o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) na Estimativa 2018 de Incidência de Câncer no Brasil

O câncer de pele não melanoma é o mais frequente no país, e a segunda posição é ocupada pelo câncer de próstata, para homens, e de mama, para mulheres.

Considerado menos letal, o câncer de pele não melanoma deve ter cerca de 165 mil novos casos diagnosticados por ano.

Se esses casos não forem levados em consideração, as mulheres brasileiras terão como tipos de câncer mais incidentes o de mama (59 mil casos), de intestino (com quase 19 mil) e o de colo de útero (16 mil). Entre os homens, a próstata é a parte do corpo que deve ser mais acometida pela doença, com 68 mil casos, seguida pelo pulmão, com 18 mil, e o intestino, com 17 mil.

O perfil da incidência de câncer no Brasil varia de acordo com a região, se assemelhando mais a países desenvolvidos nas Regiões Sul e Sudeste, com mais tumores de intestino e



Considerado menos letal, o câncer de pele não melanoma deve ter cerca de 165 mil novos casos diagnosticados por ano.

menor incidência de câncer de colo de útero em mulheres e estômago em homens. Nas regiões Nordeste e Norte, o câncer de estômago tem uma incidência maior entre homens, e o câncer de colo de útero ainda está mais presente entre as mulheres. Esses dois tipos de câncer são mais associados

a infecções, possuem maior potencial de prevenção e têm maior incidência em países menos desenvolvidos.

Os homens devem apresentar mais casos de câncer que as mulheres em 2018, com cerca de 300 mil casos, enquanto elas devem ter 282 mil novos casos. Ao apresentar os dados,

o Inca exibiu vídeos de pessoas que se curaram de câncer e reforçou a campanha contra a estigmatização da doença, que tem como slogan “o câncer não pode acabar com a vontade de viver”. O instituto reforçou também a necessidade de combater a desinformação sobre a doença, promovendo um debate sobre fake news, saúde e câncer. A diretora-geral do Inca, Ana Cristina Pinho Mendes destacou que as notícias falsas podem afastar as pessoas do tratamento correto e gerar frustrações.

“A proliferação de mensagens falsas e incompletas leva muitos a seguir conselhos que na maioria das vezes são desprovidos de qualquer embasamento científico”, disse a diretora ao destacar que um terço dos casos de câncer podem ser evitados, por serem associados a fatores como o tabagismo, a inatividade física, a obesidade e infecções como o HPV (ABR).

Conflitos e desastres deixam 59 milhões de jovens analfabetos

Cerca de 59 milhões de jovens estão ficando analfabetos em países que enfrentam conflitos ou grandes impactos de desastres naturais ao redor do mundo. O levantamento foi feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e envolve jovens dos 15 aos 24 anos. Segundo a diretora-executiva do Unicef, Henrietta Fore, “os números são um lembrete do impacto trágico dessas crises na educação das crianças”.

Segundo Henrietta, um jovem que não consegue sequer se alfabetizar em um país em conflito pode não ter muitas chances na vida. A situação é mais complicada para as meninas e mulheres jovens, já que 33% delas não conseguem ter acesso ao básico do ensino.

A Unicef avaliou as condições em 27 países, incluindo Chade, Níger, República Centro-Africana e Sudão do Sul, onde existem uma longa história de instabilidade, conflitos e altos níveis de pobreza. No Níger, por exemplo, 76% dos jovens são analfabetos. O Unicef lembra que garantir verba para programas educacionais, especialmente durante crises humanitárias, é fundamental para melhorar essas estatísticas (ABR).

ONU elogia ratificação de acordo em prol dos domésticos

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) elogiou esta semana a ratificação, pelo governo brasileiro, do instrumento formal da Convenção para o Trabalho Decente dos Trabalhadores Domésticos (Convenção 189). Segundo a agência da ONU, o Brasil tem cerca de 7 milhões de trabalhadores domésticos, mais do que qualquer outro país do mundo, e tornou-se a 27ª nação a ratificar o documento.

A OIT explica que ratificar essa convenção é um passo importante, depois do governo brasileiro ter tomado várias medidas para proteger os trabalhadores domésticos. Uma delas foi o estabelecimento da jornada máxima de trabalho de 44 horas por semana, assim como uma lei que proíbe o trabalho doméstico para menores de 18 anos. A maioria dos domésticos no Brasil são mulheres, indígenas e pessoas de descendência africana. A agência da ONU



A faxineira Maria Sales trabalha a 34 km de sua casa.

destaca que até recentemente, eles não estavam protegidos pela lei trabalhista.

A embaixadora brasileira na ONU em Genebra, Maria Nazareth Farani Azevedo, declarou na sede da OIT, na Suíça, que a ratificação “demonstra o reconhecimento da contribuição dos domésticos à economia moderna”. O diretor-geral da OIT, Guy Ryder, explicou que o objetivo

da Convenção 189 é “melhorar as condições de trabalho para milhões de domésticos do mundo, garantindo-lhes as mesmas proteções e direitos de trabalhadores de outras áreas”. Lembrou que os domésticos são muitas vezes privados de direitos como jornada máxima, períodos de descanso, salário mínimo e licença-maternidade (ONU News).

Mostra de cinema em São Paulo homenageia Ennio Morricone

Em homenagem aos 90 anos do compositor Ennio Morricone, o Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), em São Paulo, recebe uma mostra de filmes com a trilha do maestro italiano. Até o próximo dia 19, o CCBB sediará o festival “Ennio Morricone: Sonora”. Serão exibidos 22 longas-metragens cuja trilha sonora foi composta ou arranjada pelo maestro.

Na programação, estão os filmes “Os Intocáveis” (1987), “Cinema Paradiso” (1988), “Ata-me” (1989), “Lolita” (1997) e seu trabalho mais recente, “Os Oito Odiados” (2015). No dia 15 de fevereiro, haverá também um debate após a apresentação do filme “O Deserto dos Tartaros” (1976). A exposição, em cartaz desde 24 de janeiro, tem curadoria de Rafael Bezerra. O



Compositor italiano criou trilha sonora de mais de 500 filmes.

ingresso custa R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

Ennio Morricone compôs canções para mais de 500 filmes de grandes diretores, como Pedro Almodóvar, Brian de Palma e

Quentin Tarantino. Além disso, o maestro venceu cinco prêmios “BAFTA” entre 1979 e 1992. Em 2007, recebeu um “Oscar Honorário”, entregue pelo cineasta Clint Eastwood (ANSA).

Gina Lollobrigida ganha estrela na Calçada da Fama

A atriz italiana Gina Lollobrigida, de 90 anos, ganhou uma estrela na Calçada da Fama de Hollywood, na última quinta-feira (1). A homenagem fez parte da comemoração de seus 90 anos, completados em 4 de julho de 2017. Ela é a 14ª personalidade italiana a receber uma placa em Hollywood. “Estou muito comovida. Não esperava retornar a Hollywood depois de tantos anos e ainda encontrar tanto amor”, declarou.

“Ser amada pelo público do mundo todo é uma coisa que sempre me emocionou e ainda me emociona”, disse. A estrela foi atribuída pela diretora do festival “Filming Italy”, Tiziana Rocca. Ela descreveu a atriz como uma “lenda” com uma “carreira de destaque”. Ganhadora do Globo de Ouro, Lollobrigida atuou em mais de 60 filmes ao longo de sua carreira, como “Salomão e a rainha de Sabá” (1959), “Mulher de



Aos 90 anos, atriz é ícone do cinema italiano dos anos 50.

Palha” (1964) e “Hotel Paradiso” (1966). Também ficou famosa por interpretar papéis sensuais e participou do filme “La Donna più bella del mondo” (“A mulher mais linda do mundo”) em 1955 (ANSA).

Empresas & Negócios
 Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
TEL: 3106-4171 FAX: 3107-2570 www.netjen.com.br

Empresas & Negócios | **José Hamilton Mancuso (1936/2017)** | Administração: **Laurinda M. Lobato** | Diretora Comercial: **Lilian Mancuso** (lilian@netjen.com.br)

Editorias
 Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Lazer/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteletterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço Informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.